

Dr. Jim Spiegel, Filosofia da Religião, Sessão 13, Milagres

© 2024 Jim Spiegel e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. James Spiegel em seu ensinamento sobre a Filosofia da Religião. Esta é a sessão 13, Milagres.

A afirmação central e fundamental da cosmovisão cristã é que Jesus Cristo ressuscitou dos mortos.

Ele estava morto, enterrado e, no terceiro dia, ressuscitou, e isso é um milagre. Esse é o milagre mais importante de toda a história humana. Então, bem no cerne da fé cristã está essa alegação de milagre e, claro, esse não é o único milagre em que os cristãos acreditam.

Há muitos milagres descritos no Antigo Testamento, e no Novo Testamento, o ministério de Jesus foi marcado por todos os tipos de curas, transformando água em vinho e andando sobre as águas. Então, os cristãos, para serem ortodoxos, devem afirmar que os milagres são reais, que eles aconteceram, e a maioria dos cristãos diria que eles continuam a acontecer hoje. Ok, então a questão diante de nós aqui é: quão racional é essa crença apenas de um ponto de vista filosófico, e que tipos de objeções foram feitas à crença em milagres, e como podemos responder a elas? Então, talvez o evento central no Antigo Testamento tenha sido quando os israelitas foram tirados da escravidão.

Eles eram escravos libertos e, finalmente, tiveram que atravessar o Mar Vermelho depois que Deus separou as águas. Depois que eles conseguiram atravessar, as águas voltaram, e todos aqueles soldados egípcios foram mortos. Esse é um evento milagroso chave associado a outro milagre, um milagre mortal, com a matança dos primogênitos por todo o Egito que é lembrado com a Páscoa.

Então, há muitos eventos milagrosos como esse no Antigo Testamento, novamente, assim como no Novo. Mais importante, notei a ressurreição de Cristo. Então, os naturalistas desafiam essas alegações e sustentam que ou os milagres são impossíveis ou que, em qualquer caso, nunca se está racionalmente justificado a acreditar que um milagre ocorreu, mesmo que os milagres sejam, em princípio, possíveis.

Então, falaremos sobre alguns argumentos que criticam a crença em milagres, mas primeiro, vamos fazer uma distinção entre diferentes categorias ou tipos de milagres. Aqui, do que estamos falando? Estamos falando sobre um ato divino especial onde Deus realiza um tipo de maravilha que pode ou não ser uma exceção ou uma contradição de uma lei da natureza. Duas categorias que foram distinguidas são a

categoria de milagres de contingência, que resultam de uma coincidência extraordinária de uma constelação de eventos.

Acredito que seja Win Corduan em um capítulo que ele escreveu sobre esse assunto que usa a ilustração de uma conta e um requerimento de emprego onde você tem uma pessoa que está se candidatando a um emprego no centro da cidade. Ele junta seus materiais de inscrição, coloca em um envelope e coloca o envelope na caixa de correio. Talvez esta seja uma ilustração datada, mas usar correio tradicional coloca o requerimento no correio e, sem o conhecimento de Bill, esse envelope desliza, uma rachadura na caixa de correio e acaba no chão.

Parece que não vai chegar ao banco, embora Bill e sua família estejam rezando para que ele consiga o emprego. O que acontece é que uma rajada de vento joga o envelope para o alto no momento em que uma caminhonete passa, e ele cai na caçamba desta caminhonete. O motorista do caminhão por acaso está dirigindo para o centro da cidade e vai bem na frente do banco para o qual Bill se candidatou, e naquele momento, uma rajada de vento joga o envelope para a calçada no momento em que a filha do presidente do banco está se aproximando e vê o nome do pai ou da mãe no envelope, entrega ao presidente do banco, e Bill consegue o emprego.

Agora, nada do que descrevi ali naquele cenário constituiu uma contradição de uma lei da natureza. O vento sopra envelopes todos os dias, e não há nada realmente incomum nisso, mas é essa combinação de eventos. É tão improvável que se alguém descobrisse que foi assim que a inscrição de Bill chegou ao banco e como ele finalmente conseguiu o emprego, ficaríamos muito tentados a dizer, bem, isso foi um milagre.

Então, essas seriam uma espécie dramática de ilustração artificial, mas ela mostra o que é um milagre de contingência em oposição a um milagre de violação. Milagres de violação resultam de uma violação aparente de uma lei da natureza. Isso incluiria casos em que, digamos, uma pessoa se recupera espontaneamente de uma doença terminal, talvez um tumor desapareça da noite para o dia, ou uma pessoa repentinamente recupera a visão após ser cega, digamos, de nascença, ou uma pessoa cai de um prédio de 10 andares no asfalto e sai andando sem ferimentos.

Cada um deles, diríamos, certamente parece algum tipo de violação de uma lei da natureza. O crítico mais significativo de milagres na história filosófica é facilmente David Hume. Em seu *Inquiry Concerning Human Understanding*, ele apresenta um argumento contra a crença em milagres, que tem sido interpretado de duas maneiras diferentes.

Então, vamos olhar para ambas as versões ou interpretações do argumento de Hume. Uma é o argumento metafísico, ou a interpretação dura de Hume, que conclui que milagres são impossíveis em princípio. Nessa interpretação do argumento de

Hume, milagres são, por definição, uma violação das leis da natureza, e as leis da natureza são inalteravelmente uniformes.

Não há exceções às leis da natureza. É por isso que as chamamos de leis, porque não há exceções. A conclusão aqui, então, é que milagres não podem ocorrer.

É, em princípio, impossível que milagres ocorram. Essa é a interpretação difícil de Hume, que argumenta que milagres não podem acontecer. Então, o que devemos dizer sobre isso? A conclusão certamente segue.

Se as premissas são verdadeiras, então milagres não podem ocorrer. Então, o que poderia estar errado com o argumento? Bem, é um argumento circular. A segunda premissa realmente assume a verdade da conclusão.

É apenas outra maneira de dizer que milagres não podem ocorrer, de dizer que as leis da natureza são inalteravelmente uniformes. Então, é um argumento circular. O argumento assume o que pretende provar.

Por essa razão, a maioria dos estudiosos não acha que é assim que Hume pretende argumentar. Ele pretende fazer mais um ponto epistemológico, que é que milagres nunca são críveis. Essa é uma interpretação suave de Hume sobre milagres, mas ainda é um argumento formidável que precisa ser levado a sério porque as implicações disso seriam significativas para qualquer pessoa religiosa porque, portanto, elas teriam que desistir de toda crença em milagres.

Certamente destruiria a fé cristã porque significaria que a ressurreição de Cristo é algo em que não deveríamos acreditar. Eis como seu argumento funciona. A primeira premissa é que um milagre é, por definição, uma ocorrência rara.

É uma suposição bastante justa. Se milagres acontecem, eles são raros. Em segundo lugar, a lei natural é, por definição, uma descrição de uma ocorrência regular.

Novamente, isso é incontestável. Essa é a natureza da lei natural. Ela descreve como as coisas rotineiramente acontecem.

Em terceiro lugar, a evidência para o que é regular é sempre maior do que para o que é raro. Só porque o que é rotineiro e regular é mais comum, sempre teremos mais evidências para isso do que para o que é muito raro ou único. Em quarto lugar, pessoas sábias basearão suas crenças na evidência maior.

Devemos sempre ir com a visão ou crença que tem mais evidências apoiando-a. Portanto, pessoas sábias nunca devem acreditar em milagres. Então esse é o argumento.

Sim, milagres são, em princípio, possíveis. É concebível que um milagre possa ocorrer, mas nunca é crível. Você nunca está dentro dos seus direitos intelectuais para acreditar que um milagre aconteceu porque é tão raro e porque a evidência para o regular é sempre maior do que para o raro. Nunca estamos justificados em acreditar que uma alegação de milagre é verdadeira.

Então essa é a interpretação suave de Hume ou o argumento epistemológico humeano contra milagres. O que devemos dizer aqui? Uma coisa que podemos notar como um problema com o argumento de Hume é que ele lida apenas com probabilidades, não com evidências. Alguns eventos, embora altamente improváveis, têm evidências esmagadoras.

Se você já jogou o jogo de Yahtzee, que é basicamente como jogar pôquer com dados, você pode ter visto alguém tirar cinco de um tipo em uma jogada. Eu já joguei Yahtzee o suficiente em que vi isso acontecer. Todo mundo que está jogando fica animado e surpreso.

Uau, um rolo e bum, cinco seis. As chances disso são de cerca de 8.000 para um. Mas, novamente, se você falar com pessoas que jogaram Yahtzee, por mais que as probabilidades sejam contra, se elas jogaram muito Yahtzee, elas já viram pelo menos uma vez.

Bizarro, mas acontece. Mas se probabilidade é tudo o que importa, então nunca deveríamos acreditar que isso aconteça. Bem, ok, 8.000 para um, talvez.

Mas digamos eventos muito mais improváveis, cujas probabilidades são extremamente remotas. Digamos as probabilidades de que alguns terroristas pudessem tomar alguns aviões comerciais, comandá-los e então jogá-los contra os edifícios mais altos do mundo, de modo que esses edifícios caíssem no chão. Quais são as probabilidades disso? Extremamente remotas, mas há evidências fortes e esmagadoras de que isso aconteceu em 11 de setembro.

Então, independentemente da improbabilidade, devemos acreditar por causa da evidência. Isso realmente ilustra o segundo ponto, que é que a crítica de Hume aos milagres realmente prova demais. Se é sempre irracional acreditar no que é altamente improvável, então nunca deveríamos acreditar em coisas como, digamos, a sequência de 56 rebatidas de Joe DiMaggio.

Esse é outro evento histórico que é extremamente improvável. Ele era o Sr. Consistência, na verdade, e depois que sua sequência de rebatidas parou naquele 57º jogo, ele entrou em uma sequência de rebatidas de 17 jogos. Então, ele conseguiu uma rebatida base em 74 de 75 jogos lá.

Ele também teve uma sequência de rebatidas muito longa nas ligas menores, então ele era o Sr. Consistência. Mas as chances disso são tão remotas que parece que, nos termos de Hume, não deveríamos acreditar que isso aconteceu. Acreditamos, e deveríamos acreditar que isso aconteceu por causa da evidência esmagadora.

Então essa seria outra ilustração. E então, finalmente, Hume é inconsistente com seus próprios princípios. Em outro lugar em sua investigação sobre o entendimento humano, ele argumenta que nunca podemos saber que a natureza é uniforme.

Não podemos saber se o futuro se assemelhará ao passado. Então, aí, ele está questionando nossa crença nas leis da natureza, o que é irônico porque ele está apelando para as leis da natureza neste contexto para tentar minar a crença em milagres. Então, você não pode ter as duas coisas.

Esse é um dos erros da história da filosofia, o descuido de Hume a esse respeito. Ele oferece alguns outros argumentos secundários que pretendem minar a crença em milagres. Um deles é que, ao longo da história, um número insuficiente de pessoas inteligentes e educadas testemunharam a ocorrência de milagres.

Então isso parece minar nossa confiança em milagres se for esse o caso. Uma boa resposta aqui é apenas notar que, bem, muitas pessoas inteligentes e altamente educadas testemunharam a realidade dos milagres e os testemunharam, como o apóstolo Paulo e Craig Keener, que fez todo tipo de investigação extensiva sobre milagres. Ele é um estudioso de grande reputação.

Ele testemunha a realidade dos milagres, e todos os tipos de médicos contemporâneos fazem o mesmo. O texto recente de dois volumes de Keener sobre milagres é agora o padrão. É o volume acadêmico padrão ou volume sobre milagres, o que eu recomendo fortemente.

Ele dá centenas de relatos de milagres que ocorreram em cinco continentes diferentes. E é apenas uma discussão extraordinariamente exaustiva do tópico, novamente, o que eu recomendo fortemente. Outro argumento que Hume dá é que alegações de milagres abundam entre os ignorantes e incivilizados.

Então, isso não deveria nos fazer parar e minar qualquer crença racional, ou supostamente racional, em milagres? Podemos responder a isso dizendo que, embora isso seja verdade para muitas outras crenças que pessoas inteligentes e civilizadas sabem ser verdadeiras, há todo tipo de coisas que pessoas ignorantes ou incivilizadas em várias culturas acreditam que são realmente verdadeiras. Então, realmente, a questão não é quem acredita que certos milagres ocorreram, mas qual é a evidência objetiva para essas alegações? E, finalmente, que alegações de milagres em sistemas religiosos rivais minam umas às outras.

Então, os hindus acreditam que milagres aconteceram de acordo com sua tradição. Você tem cristãos aqui acreditando em milagres e muçulmanos lá. Como esses sistemas religiosos rivais não são consistentes entre si, eles basicamente refutam um ao outro com suas alegações inconsistentes de milagres.

Então, você não deve acreditar em nenhuma tradição religiosa e suas alegações de milagres. Bem, Hume ignora o óbvio aqui, e é que alegações de milagres em algumas religiões podem ser falsas. Talvez as alegações de milagres de uma religião sejam as confiáveis, e a maioria, se não todas, as alegações de milagres em outras religiões são falsas.

Ou talvez seja uma combinação entre isso e diferentes religiões fazendo alegações de milagres que são verdadeiras, mas o único deus verdadeiro adorado por essa outra religião é o responsável pelos milagres naquele contexto. Por exemplo, há muitos relatos vindos do mundo muçulmano de pessoas tendo visões de Cristo. Você sabe, uma pessoa tem um sonho em que alguém está lhe dizendo que uma pessoa vai entrar na comunidade amanhã com um monte de livros, aceitar essa pessoa e receber os livros, e com certeza, no dia seguinte, alguém chega com 500 cópias do Novo Testamento.

Isso seria uma espécie de visão de sonho, talvez não um milagre, mas certamente uma intervenção sobrenatural. Que Deus está fazendo para trazer muçulmanos a Cristo. Mas há outras maneiras pelas quais Deus pode agir em termos de realizar milagres em outro contexto religioso, e é o único Deus que está fazendo isso em cada caso.

Além disso, outra possibilidade é que, às vezes, você pode ter atividade demoníaca produzindo um evento que poderia ser concebido ou categorizado como milagroso. Esses seriam o que, em certos lugares, as Escrituras chamam de milagres falsificados. Acho que Jesus usa essa terminologia.

Eu tive uma experiência há muitos anos, décadas atrás, quando eu estava de volta à pós-graduação, e eu fazia biscates por dinheiro em uma espécie de serviço de corte e manutenção de jardins. Um amigo meu e eu cortávamos a grama de um missionário batista aposentado que tinha uma missão no sul da Louisiana, no país Cajun. Ele nos contou essa história fascinante de como, à medida que as pessoas nessa comunidade estavam se tornando cada vez mais convertidas a Cristo, se tornando cristãs, o especialista em ocultismo local e dono da loja estava ficando consternado com o fato de as pessoas estarem cada vez menos interessadas em comprar seus produtos, seus tabuleiros Ouija e cartas de tarô e assim por diante.

Ele ficou incomodado com isso, e viu o missionário batista passando um dia e disse, você deve estar muito orgulhoso de si mesmo por fazer todos esses convertidos

cristãos. Ele disse que se sente bem com isso. As pessoas estão vindo para Cristo, e isso é uma boa notícia.

Espero que você também. O cara diz, de jeito nenhum. Ele diz, meu Deus é mais poderoso que o seu Deus.

O missionário diz, ah, é mesmo? Ele diz, sim. Havia um cachorro morto ali. Havia um cachorro que tinha sido mordido por uma cobra, e ele estava morto na beira da estrada.

Até o rigor mortis se instalou. Estava inchado. Ele disse que vou ressuscitar aquele cachorro dos mortos.

Volte amanhã. Ele estará vivo. O missionário disse, ok.

No dia seguinte, ele volta. Com certeza, aquele cachorro está sentado na varanda da casa daquele cara, ainda um pouco inchado. Olhos vermelhos, parecendo cansado, parecendo a morte requeimada, acho que literalmente.

Mas muito vivo. E então o dono da loja de ocultismo diz: Eu disse a você que meu Deus é mais poderoso que o seu Deus. Você tenta fazer isso.

E o missionário disse, bem, eu nunca disse que isso não poderia ser feito. Através do poder satânico, há todo tipo de coisas que podem ser feitas que são maravilhosas como esta. Mas a diferença entre meu Deus e seu Deus é que meu Deus quer salvá-lo e dar-lhe vida eterna.

Seu Deus odeia você, e ele quer ver você no inferno. E assim, dias e semanas se passaram, e eventualmente, aquele praticante do ocultismo se tornou um cristão. E eles celebraram sua salvação queimando toda a sua parafernália.

E o missionário disse que quando eles empilharam, ele tinha literalmente cerca de três pés de altura. Eles jogaram gasolina nele e queimaram. E foi uma grande celebração.

Ding dong, a bruxa, é convertida. E é uma história bem divertida. Mas ilustra como há a possibilidade de milagres falsificados.

E há um precedente bíblico para isso no Antigo Testamento. Moisés realizou certos milagres, e então houve vários praticantes do ocultismo que estavam associados à corte do Faraó. Eles foram capazes de replicar esses milagres pelo poder de Satanás.

Então, é preciso estar alerta e discernir quando se trata disso. Mas é uma categoria importante que eu acho que pode informar nosso pensamento sobre esse tópico.

Então, essas são algumas reflexões sobre milagres, a crítica de Hume aos milagres e os problemas com seu argumento também.

Este é o Dr. James Spiegel em seu ensinamento sobre a Filosofia da Religião. Esta é a sessão 13, Milagres.